

## **Possibilidades para se discutir as relações étnico-raciais nas escolas por meio da Base Nacional Comum Curricular**

### **Possibilities for discussing the ethnic-racial relations in schools from the National Common Curricular Base**

**Diego Gonzaga Duarte da Silva<sup>1</sup>**  
**Gilsilene Reginaldo<sup>2</sup>**

#### **RESUMO:**

Este artigo tem como objetivo contribuir para a efetivação da Lei n.º 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições escolares que ofertam o Ensino Fundamental e Médio, a partir de habilidades identificadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 4º Ano do Ensino Fundamental. Em termos metodológicos, identificamos as habilidades previstas na BNCC que podem ser desenvolvidas tendo como pressuposto a valorização da cultura Afro-Brasileira e propomos atividades capazes de desenvolver as habilidades indicadas. Os resultados obtidos indicaram possibilidades para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas capazes de contemplar as diversidades étnico-culturais que compõem a sociedade brasileira, as histórias de resistências e as práticas sociais dos povos negros a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade Cultural; Lei n.º 10.639/2003; Educação Antirracista; Cultura Afro-Brasileira.

---

1Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Carangola (UEMG/Carangola). E-mail: diegoduartegeo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3999-1828>

2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Carangola (UEMG/Carangola). E-mail: gilsilene95reginaldo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3214-5932>

**ABSTRACT:**

The present study aims to contribute with the implementation of Law 10.639/2003, which establishes the mandatory instruction of Afro-Brazilian History and Culture in schools that offer Elementary and Secondary Education, based on skills identified in the National Common Curricular Base (BNCC) for the 4th Year of Elementary School. In methodological terms, we identified the skills provided in the BNCC that can be developed based on the assumption of valuing Afro-Brazilian culture and we propose activities capable of developing the indicated skills. The results obtained showed possibilities for teachers to develop pedagogical practices capable of contemplating the ethnic-cultural diversity that makes up Brazilian society, the stories of resistance and social practices of black people to contribute for the development of an anti-racist education

**KEYWORDS:** Cultural diversity; Law 10.639/2003; Anti-racist education; Afro-Brazilian culture.

## Introdução

O presente artigo busca suscitar reflexões sobre a importância de se discutir temáticas relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais nas escolas. A pesquisa buscou contribuir com propostas didáticas para efetivação da Lei n.º 10.639/2003, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’”, bem como contribuir para a formação de cidadãos antirracistas (BRASIL, 2003). Tendo em vista que a supramencionada lei estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições escolares, apresentamos propostas didáticas para o 4º ano do Ensino Fundamental a partir de habilidades identificadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

As atividades sugeridas buscaram retratar a diversidade, o outro lado da história abordada em muitos livros didáticos, história esta que idealiza o sujeito Afro-Brasileiro como incapaz e inferior. Objetivamos ressignificar a memória marcada apenas pela escravidão da população negra africana. A partir da implementação da Lei n.º 10.639/2003 espera-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores que atuam nas escolas de educação básica no Brasil valorizem a identidade negra, ressaltando que ser negro transcende a perspectiva de traços físicos, já que esta população deve ser lembrada pela cultura e por sua jornada histórica de luta e resistência. Em meio à pandemia global provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) nos anos de 2020, 2021 e 2022, muito se tem discutido acerca de casos de violência, discriminação, preconceito e racismo físico e verbal ao povo negro, como o caso de George Floyd, que morreu após uma abordagem policial nos Estados Unidos e, recentemente, o jovem congolês Moïse Kabamgabe espancado até a morte em um quiosque no Rio de Janeiro.

A partir desta realidade, compreendemos que as instituições escolares são fundamentais para combater o racismo, já que a escola tem papel fundamental na construção da identidade do sujeito bem como para a formação de jovens antirracistas. Nessa perspectiva, Silvio de Almeida, em seu livro *Racismo estrutural*, indica que “[...] a mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas” (ALMEIDA, 2019, p. 33).

Ao longo dos anos e, principalmente nos dias atuais, vivenciamos um número maior de ações racistas e preconceituosas contra a população negra. A partir desta realidade, estivemos

refletindo sobre o papel que o Pedagogo(a) exerce na Educação Infantil e, em especial, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, em relação a construção da identidade dos(as) alunos(as). Assim, surgiu a seguinte indagação: como desenvolver práticas pedagógicas que tendem a não repetir condutas de exclusão e discriminação, ou que não abordem apenas a história contada na perspectiva europeia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana indicam que:

É importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Processo esse marcado por uma sociedade que, para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos. Nesse processo complexo, é possível, no Brasil, que algumas pessoas de tez clara e traços físicos europeus, em virtude de o pai ou a mãe ser negro (a), se designem negros; que outros, com traços físicos africanos, se digam brancos. É preciso lembrar que o termo negro começou a ser usado pelos senhores para designar pejorativamente os escravizados e este sentido negativo da palavra se estende até hoje. Contudo, o Movimento Negro ressignificou esse termo dando-lhe um sentido político e positivo. Lembremos os motes muito utilizados no final dos anos 1970 e no decorrer dos anos 1980, 1990: Negro é lindo! Negra, cor da raça brasileira! Negro que te quero negro! 100% Negro! Não deixe sua cor passar em branco! Este último utilizado na campanha do censo de 1990 (BRASIL, 2004, p. 15-16).

É preciso lutar contra práticas racistas e preconceituosas nos diversos espaços que compõem a sociedade, em especial nos espaços escolares. Vale salientar que o racismo, a discriminação e o preconceito ganham relevância em função do já enraizado racismo estrutural presente na sociedade. O racismo estrutural é evidenciado pela intolerância racial, étnica e cultural contra a população negra e africana. Na atualidade, nota-se que o racismo está inteiramente ligado ao colonialismo. Em suas análises, Wood (2011) (apud ALMEIDA, 2019) indica que:

O racismo moderno é diferente, uma concepção mais viciosamente sistemática de inferioridade intrínseca e natural, que surgiu no final do século XVII ou início do século XVIII, e culminou no século XIX, quando adquiriu o reforço pseudocientífico de teorias biológicas de raça, e continuou a servir como apoio ideológico para opressão colonial mesmo depois da abolição da escravidão (WOOD, 2011 *apud* ALMEIDA, 2020, p. 20).

Diante disso, consideramos desenvolver discussões relacionadas ao tema “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas de educação básica com a intenção de possibilitar que as crianças conheçam o outro lado da história, o lado marcado pela luta, pela diversidade, pelas conquistas e pela representatividade conquistada pelo movimento negro. A partir das perspectivas apresentadas, o objetivo principal da nossa pesquisa é apresentar possibilidades para a efetivação da Lei n.º 10.639/2003 a partir de habilidades identificadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 4º ano do Ensino Fundamental. Em termos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de análises da BNCC (BRASIL, 2018). Nesta análise, buscamos indicar quais são as habilidades vinculadas à valorização da cultura Afro-Brasileira para o 4º ano do Ensino Fundamental e propor atividades que desenvolvam essas habilidades a partir das perspectivas preconizadas pela Lei n.º 10.639/2003.

Com a intenção de socializar os resultados do nosso estudo, o presente artigo foi organizado em três seções, além desta introdução: na primeira seção, buscamos apresentar a importância da efetivação da Lei 10.639/2003 nas escolas de educação básica como um instrumento para o combate ao racismo; na segunda seção, identificamos as habilidades apresentadas na BNCC para o 4º do Ensino Fundamental que se vinculam à temática História e Cultura Afro-Brasileira e apresentamos propostas didáticas para desenvolver estas habilidades com o intuito de contribuir para a efetivação da Lei 10.639/2003. Por fim, na terceira seção, apresentamos as nossas considerações finais.

## **A LEI 10.639/2003 NAS ESCOLAS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A LUTA ANTIRRACISTA**

Ao longo dos anos, verificou-se a luta histórica dos negros para serem incorporados com igualdade e equidade nos diferentes espaços sociais, já que esse grupo social foi colocado à margem da sociedade. Em suas análises, Munanga (2019) indica que a ignorância da sociedade europeia sobre a história e cultura do povo negro promoveu desconfianças sobre a personalidade moral e a capacidade intelectual destes sujeitos.

Uma das conquistas marcantes da população negra no Brasil foi a criação da Lei n.º 10.639/2003. Esta lei, ao estabelecer que a História e Cultura Afro-Brasileira sejam

incorporadas nos currículos das escolas de educação básica no Brasil, buscou desconstruir estereótipos e preconceitos relacionados aos povos negros e apresentar as lutas, as culturas e a importância destes povos para o Brasil. Tais estereótipos e preconceitos se manifestam nos cotidianos das instituições escolares. Observa-se que há, em certos cenários, discriminação e racismo disfarçados de “brincadeiras” e que, por muitas vezes, os professores se omitem frente a prática preconceituosa dizendo: “O que está acontecendo? Respeite seu amigo, pois ele é igual a você”. É em contraposição a situações como essas que o educador deve intervir, buscando propor ações no âmbito escolar a fim de apresentar para as crianças as diferenças que distinguem os seres humanos social, identitária e culturalmente. Assim, é importante que os profissionais da educação abordem a temática de História e Cultura Afro-brasileira para contribuir para a construção da identidade dos estudantes, preparando-os para a vida social.

Nota-se que em alguns momentos do cotidiano escolar os conteúdos vinculados às Relações Étnico-Raciais não recebem a importância merecida durante as discussões promovidas pelos professores em sala de aula e, algumas vezes, são silenciados no currículo. Para Santomé (1995, p. 163):

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições escolares e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama fortemente a atenção a arrasadora presença das culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder continuam a ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação. [...].

É importante criar, nos ambientes escolares, espaços destinados ao reconhecimento cultural da população negra a fim de favorecer o desenvolvimento de discussões e debates referentes à ancestralidade deste povo, ao vocabulário com palavras de origem africana, a culinária, as brincadeiras ou danças africanas e afro-brasileiras. Sabemos que é uma tarefa importante para o professor promover atividades que levem o aluno a se reconhecer e reconhecer sua identidade, a valorizar a cultura africana e afro-brasileira e a respeitar a diversidade.

Além da atuação dos professores que atuam nas escolas de educação básica, é importante que toda a comunidade acadêmica esteja engajada na luta antirracista (LOPES, 2014). Em suas análises, Lopes (2014) indica que é necessário realizar reflexões contínuas a

respeito da efetivação da Lei 10.639/2003 e avaliar nossas falas e ações. Aos professores, cabe à função de mediar diálogos, desenvolver ações significativas para a construção de práticas antirracistas e, principalmente, compartilhar informações a respeito da supramencionada lei. Para Almeida (2019, p. 24), “a educação e a conscientização sobre os males do racismo, bem como o estímulo a mudanças culturais, serão as principais formas de enfrentamento do problema”. Vale destacar que a escola pode construir no cotidiano escolar junto aos estudantes relações de acolhimento e inclusão com o intuito de tornar este espaço diverso e plural.

Outro ponto a se ressaltar é o reconhecimento dos traços da identidade negra, já que ser negro vai além das características físicas: ser negro é luta, é história, é ter voz e direito, é ter cultura. Em suas análises, Munanga (2019, p. 50) indica que “a identidade consiste em assumir plenamente, com orgulho, a condição de negro, em dizer, cabeça erguida: sou negro. A palavra foi despojada de tudo o que carregou no passado, como desprezo, transformando este último

numa fonte de orgulho para o negro”. Assim, se faz necessário que as instituições escolares favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de empoderamento e valorização da cultura africana. Nesta perspectiva, Ribeiro (2019, p. 30) apresenta que:

É importante ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade. Portanto, frases como “eu não vejo cor” não ajudam. O problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir. Vejam cores, somos diversos e não há nada de errado nisso – se vivemos relações raciais, é preciso falar sobre negritude e também sobre branquitude.

Corroborando com Ribeiro (2019), é fundamental pensar em ações escolares que desenvolvam reflexões, debates e leituras sobre as Relações Étnico-Raciais. Na medida em que o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é inserido nas escolas de educação básica, temos a possibilidade de formar cidadãos conscientes e que contemplem seu horizonte existencial e cultural.

É importante, também, considerarmos o conceito de raça que, segundo Almeida (2019, p. 17) “[...] não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás de raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico. [...]”. Com esse entendimento, Almeida (2019) indica as desvantagens percebidas por determinados grupos,

devido ao status racial ao qual pertencem, como o repúdio a povo negro manifestado em um tratamento desigual nas relações sociais. A pesquisa de Alves (2019) também nos ajuda a entender as desvantagens citadas por Almeida (2019). O número de Magistrados da Justiça Estadual na Região Sudeste, especificamente em Minas Gerais, é ocupado em 87,40% por brancos, 11,50% por pardos e 0,50% e 0,60% por pretos e outros. Esses percentuais nos fazem refletir quanto à baixa ocupação de negros e negras em cargos de destaque na região mineira. A realidade das pessoas negras é marcada por desigualdades e o fato de cargos de magistrados serem ocupados, prioritariamente por brancos, representa mais um exemplo de como o racismo estrutural é ainda patente em nossa sociedade. Para Cachoeira e Baade (2013, p. 207), tem-se a seguinte reflexão:

Se a humanidade floresceu a partir do mesmo berço, no continente africano, e o ser humano concebido hoje, seja branco, negro, amarelo ou pardo, com qualquer que seja a bagagem genética ou cultural, descende dos mesmos ancestrais, como se pode então dividir uma mesma raça, a raça humana, em diversas “outras” baseando-se em conceitos criados a partir da observância de particularidades que diferem um grupo do outro? Seria a cultura um fator combustível para a diferenciação? E se fosse, não seria a igualdade de raça e cor uma questão de aprendizado?

Como dito pelo autor, a sociedade é formada pela diversidade étnica e cultural. Somos indígenas, brancos, negros, pardos, mestiços, somos sujeitos com identidade cultural. Para Cavalleiro (1998), a história constrói perspectivas negativas quando relacionadas ao sujeito negro. Em conformidade com Cavalleiro (1998), a sociedade constrói, historicamente, uma visão negativa do homem negro e positiva do homem branco e é por este motivo que precisamos desconstruir essa versão. É preciso desconstruir práticas e propostas que corroboram com uma visão de negro inferior e apresentar a versão fundamental do olhar negro na edificação do país.

## **HABILIDADES PRESENTES NA BNCC PARA O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

É relevante destacar que as propostas didáticas apresentadas a seguir podem ser desenvolvidas, em sua maioria, de maneira interdisciplinar. Elas objetivam a formação de sujeitos antirracistas e visam, além de superar preconceitos, reconhecer a cultura e a identidade Afro-Brasileira. Neste trabalho, apresentamos propostas para serem desenvolvidas no 4º ano do



Ensino Fundamental. Para isso, identificamos as habilidades presentes na BNCC que podem ser utilizadas para se discutir temáticas relacionadas à cultura Afro-Brasileira.

No que se refere à área de conhecimento de Linguagens, no componente curricular de Língua Portuguesa, foi possível identificar a habilidade “(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2018, p. 97). Para desenvolver esta habilidade é possível utilizar textos e livros infantis, como *O pequeno Príncipe Preto*<sup>3</sup> ou *Olha aqui o Haiti!*<sup>4</sup>. Para isso, sugerimos que o professor agrupe os alunos em grupos para favorecer o desenvolvimento de debates e discussões sobre os livros infantis que apresentem a representatividade negra. Vale integrar poemas e poesias afro-brasileiras que estejam alinhadas à história da África, à luta e a resistência da população negra em nosso país.

Em relação ao componente curricular Artes, identificamos quatro habilidades na BNCC para o 4º ano do Ensino Fundamental que podem se articular às temáticas relacionadas à cultura Afro-Brasileira. A primeira habilidade é a “(EF15AR03) reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais” (BRASIL, 2018, p. 201). Para desenvolver esta habilidade, propomos a utilização de atividades que estimule os estudantes a conhecerem e refletirem sobre as obras de pintores, escultores e artistas brasileiros negros, como Emanuel Araújo (1940-2022), Wilson Tibério (1920-2005), Estêvão Silva (1844-1891), além de apreciar e discutir em grupos o que expressam as obras artísticas ou a representação da figura feminina nas artes visuais, trabalhando as cores das vestimentas utilizadas pela população africana e abordando a biografia de cada pintor. O objetivo é possibilitar que os estudantes identifiquem a mensagem que os autores das obras desejam transmitir. Além disso, com base em releituras, é possível que os estudantes utilizem a sua imaginação, emoção e criatividade para agregarem à obra traços particulares e individuais que levem em conta a pluralidade étnica e cultural dos povos africanos.

---

3 O livro “O Pequeno Príncipe Preto” (Editora Nova Fronteira), do autor Rodrigo França, discorre sobre a importância de valorizar as nossas origens a fim de fortalecer as nossas identidades.

4 O livro “Olha Aqui o Haiti” (Editora Estrela Cultural), de autoria de Marcia Camargos e Carla Caruso apresenta a história de uma família de haitianos durante o trajeto percorrido para chegar à São Paulo.

A segunda habilidade identificada é “(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), com jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical” (BRASIL, 2018, p. 203). Para desenvolver esta habilidade, o educador tem a oportunidade de integrar propostas didáticas de jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira, como Mbube: chamar o leão, Nyama (Quênia), Mocho (Moçambique), Terra-mar (Moçambique), dentre outras, que são de origem africana<sup>5</sup>. Também é possível refletir sobre a letra das canções de cantores e compositores da música brasileira que são negros, como Luedji Luna; Iza; Pixinguinha; Milton Nascimento; Gilberto Gil; Preta Gil, dentre outros, favorecendo, assim, o contato dos estudantes com músicas que remetem as diversas etnias que compõem a sociedade brasileira. Assim, a partir destes importantes compositores e cantores, é possível apresentar os diferentes sons, ritmos, melodias, letras, dentre outros elementos da música, a partir da História e Cultura Afro-Brasileira.

A terceira habilidade identificada no componente curricular Arte é a “(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)” (BRASIL, 2018, p. 203). Para desenvolver esta habilidade o professor pode incluir e desenvolver espetáculos teatrais que tenham como tema a história de luta e resistência do povo negro e o respeito às diferenças. Com as atividades teatrais, os estudantes podem desenvolver o sentimento de empatia ao se colocarem no lugar do outro, ao terem contato com a oralidade, a entonação, a socialização e o reconhecimento do vocabulário brasileiro de raízes africanas.

Por fim, a quarta habilidade identificada no componente curricular de Artes é “(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas” (BRASIL, 2018, p. 203). Com o intuito de desenvolver esta habilidade, sugerimos que o professor estimule os alunos a analisar as músicas brasileiras de origem africana, tendo em vista que a música também é considerada um patrimônio cultural. É necessário abordar as composições musicais de diferentes momentos da história que relatam sobre a luta contra o racismo e da resistência enfrentada pela população negra ao longo dos

---

5 Essas brincadeiras e outras podem ser verificadas no vídeo “10 brincadeiras africanas”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Hq8o4XxgLs>. Acesso em 17/12/2021.

anos, como as canções “Olhos Coloridos” (composta por Macau), “A Carne” (composta por Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson Capellette), dentre outras.

No que diz respeito ao componente curricular de Educação Física, identificamos nove habilidades que podem ser articuladas à cultura Afro-Brasileira. A primeira habilidade identificada é “(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade, os professores podem trabalhar com brincadeiras e jogos de origem africana, como Amarelinha Africana, Escravos de Jó e Acompanhe meus pés. Assim, os estudantes terão a oportunidade de conhecer as brincadeiras que são oriundas da África, além de compreenderem a colaboração deste continente para a formação da história e da cultura brasileira.

A segunda habilidade presente no componente curricular de Educação Física é “(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana” (BRASIL, 2018, p. 229). Para que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental desenvolvam esta habilidade, o professor terá um papel fundamental, pois ele deverá mediar as atividades e instigar os estudantes a se envolverem nos jogos e brincadeiras africanas, a exemplo das sugeridas para a primeira habilidade.

A terceira habilidade identificada no componente curricular Educação Física é (EF35EF03) “Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade, o professor pode integrar nos cotidianos escolares propostas didáticas de abordagens de jogos e brincadeiras de diferentes regiões brasileiras. Nas aulas expositivas, é possível apresentar a história dos jogos e brincadeiras de origem africana e, também, as características que marcam cada um deles, a exemplo do Shisima e o Yoté. Estes jogos buscam desenvolver nos estudantes diferentes percepções relacionadas ao valioso patrimônio cultural que carregamos enquanto sujeitos.

A quarta habilidade identificada no componente curricular de Educação Física é (EF35EF04) “Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e

africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver essa habilidade, sugerimos que o educador estimule os seus estudantes a pesquisarem jogos populares africanos na internet para, posteriormente, recriar e adaptar os jogos descobertos durante as aulas. A partir desta dinâmica que busca aproximar as crianças das raízes africanas, esperamos que os estudantes compreendam a influência dos jogos africanos na cultura lúdica brasileira.

A quinta habilidade presente no componente curricular de Educação Física que pode ser vinculada à cultura Afro-Brasileira é (EF35EF09) “Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade, os professores podem apresentar a história das danças africanas, como a da capoeira. Por meio desta proposta, os estudantes tomam consciência de seu corpo e de suas capacidades motoras, aprimoram a sua musicalidade a partir dos diferentes ritmos e sons, e seus movimentos ao realizarem diferentes gestos corporais. É importante ressaltar que a capoeira representa a história, a cultura, a luta, e a resistência negra. Acrescente-se a isso, sugerimos que os educadores estimulem os seus estudantes a realizarem pesquisas sobre a origem da capoeira, quem foi o seu precursor, dentre outras possibilidades.

A sexta habilidade identificada é “(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade, sugerimos que o educador aborde os nomes e movimentos de corpo básicos de danças de origem africana e os instrumentos que podem ser utilizados para desenvolvê-la. O professor pode dar destaque à gestualidade marcante da Capoeira. Sugerimos uma aula explicativa em que haja a abordagem dos nomes e movimentos realizados, a exemplo da “Armada”: chute com o lado externo do pé, em que o corpo dá um giro de 360 graus por trás; “Aú”: movimento de deslocamento também conhecido como “estrela”, que serve como esquiva contra golpes de rasteira; “Benção”: chute frontal no qual se atinge e empurra o adversário com a sola do pé; “Cabeçada”: golpe aplicado com a cabeça contra o adversário para desequilibrá-lo ou feri-lo. O professor também pode discorrer sobre a variação dos nomes destes movimentos em cada região brasileira.

A sétima habilidade identificada no componente curricular de Educação Física é “(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto

das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade é possível integrar atividades sobre práticas racistas ou preconceituosas em danças africanas no âmbito comunitário ou regional. Propomos rodas de conversa a partir das quais seja possível que os estudantes sejam questionados sobre as suas percepções relacionadas à cor e à raça, além de debates sobre o preconceito, desigualdade racial e discriminação em sala de aula.

A oitava habilidade identificada no componente curricular Educação Física, que pode ser articulada à Cultura Afro-Brasileira é “(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade, os professores podem levar para a classe profissionais capacitados ou mestres da capoeira da região para darem depoimentos e responderem dúvidas dos estudantes. O professor pode iniciar a atividade com provocações referentes ao respeito ao adversário, abordar as regras da capoeira, a comunicação, a socialização e, principalmente, o diálogo corporal realizado durante a luta.

Por fim, a nona habilidade que destacamos no componente curricular de Educação Física é “(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais” (BRASIL, 2018, p. 229). Para desenvolver esta habilidade sugerimos que os educadores apresentem aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental o vídeo “LUTA X BRIGA 4º E 5º ANOS”<sup>6</sup>. Outra sugestão é que os educadores exibam imagens e vídeos e peçam para que os estudantes indiquem quais deles remetem à luta e/ou briga.

Em relação à área de conhecimento de Ciências Humanas, as habilidades do 4º ano do Ensino Fundamental que podem ser articuladas à temática Cultura Afro-Brasileira foram identificadas somente no componente curricular de Geografia.

No componente curricular de Geografia identificamos três habilidades. A primeira habilidade é “(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio

---

6 O vídeo “LUTA X BRIGA 4º E 5º ANOS” pode ser acessado em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_jIPVaZN6YQ](https://www.youtube.com/watch?v=_jIPVaZN6YQ).

em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira” (BRASIL, 2018, p. 377). Para desenvolver esta habilidade, o educador pode criar atividades de identificação dos elementos que marcam a cultura afro-brasileira, como os costumes, vestimentas, danças, culinária da comunidade remanescente de quilombos, bem como abordar vídeos, depoimentos, textos que discorrem sobre a contribuição e o patrimônio cultural da comunidade quilombola para a sociedade brasileira. Estas sugestões buscam evidenciar as culturas, os modos de vida e os saberes do povo negro. Sugerimos que os professores estimulem os estudantes a identificarem as brincadeiras populares de cada região e da cultura Africana e Afro-brasileira. É possível realizar entrevistas com familiares ou alguém que os estudantes tenham laços afetivos. Para isso, é importante e fundamental que o sujeito entrevistado seja negro ou negra, pois o intuito da entrevista é estimular os estudantes a refletirem sobre as possíveis dificuldades que o sujeito negro enfrenta no cotidiano e no decorrer de sua trajetória de vida. Os questionamentos ao participante podem ser os seguintes: Como foi sua infância? Quais recordações são as mais significativas para você? Você tinha muitos amigos? Teve as mesmas oportunidades que seus amigos no mercado de trabalho? Conseguiu ingressar no Ensino Superior? Conseguiu se formar? Por meio dessas questões, o aluno terá a oportunidade de conhecer um pouco das particularidades do indivíduo entrevistado no decorrer de sua vida, adquirindo novos olhares frente aos obstáculos e desafios enfrentados pelas pessoas negras na luta pela inclusão social.

A segunda habilidade identificada no componente curricular de Geografia é “(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira” (BRASIL, 2018, p. 377). Para desenvolver esta habilidade, sugerimos que os professores realizem discussões com os estudantes referentes à importância da cultura africana para a formação da sociedade brasileira, além de abordar as trocas culturais que marcaram a história e possibilitaram a estruturação da cultura heterogênea e rica de nosso país. Outra sugestão é abordar a diversidade cultural da sociedade brasileira, apresentando vídeos que retratam a diversidade cultural. Essas sugestões possibilitam que os estudantes reconheçam a diversidade cultural em nosso território e nos espaços escolares. O foco das atividades é promover um ensino que respeite os diferentes “modos de vida” presentes no território brasileiro, sobretudo aqueles provenientes do povo negro.

A terceira habilidade identificada no componente curricular de Geografia é “(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como

terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios” (BRASIL, 2018, p. 377). Para desenvolver esta habilidade, o professor pode desenvolver atividades que retratam os modos de vidas e tradições das comunidades remanescentes de quilombolas. Sugerimos iniciar a atividade explicando que os povos das comunidades quilombolas são oriundos de povos africanos que formaram os quilombos no Brasil, sendo estes um local para refúgio dos escravizados. É importante apresentar imagens das atividades realizadas nas comunidades quilombolas, como a agricultura e a criação de animais, visando ampliar a compreensão dos alunos sobre os modos de vida, cultura e trabalhos dos povos quilombolas.

No tocante ao componente curricular Ensino Religioso, identificamos duas habilidades na BNCC que estão alinhadas à cultura Afro-Brasileira. A primeira habilidade é “(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas” (BRASIL, 2018, p. 449). Para desenvolver esta habilidade, sugerimos que os educadores promovam discussões sobre as religiões de influência africana, como o Candomblé e a Umbanda. A apresentação dos símbolos e imagens que estejam alinhados às tradições religiosas são possibilidades que contribuem para a formação de jovens que respeitem as religiões de matriz africana.

A segunda habilidade identificada é “(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas” (BRASIL, 2018, p. 449). Para desenvolver esta habilidade, sugerimos que os professores abordem em suas aulas elementos relacionados às divindades das religiões Afro-Brasileiras, como Xangô, Iemanjá, dentre outros (as). Para isso, os professores podem promover rodas de conversa sobre os mitos, lendas e tradições referentes às religiões e tradições de matriz africana. Os estudantes podem realizar pesquisas sobre um ou mais mitos da cultura africana ou da religião de matriz africana e produzir um mapa mental em que devem destacar as características que mais chamaram sua atenção em relação às religiões Afro-Brasileiras.

É importante destacar que nas áreas de conhecimento de Matemática e Ciências da Natureza não identificamos habilidades na BNCC voltadas à valorização da cultura Afro-Brasileira para o 4º ano do Ensino Fundamental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos apresentar reflexões sobre a importância de se promover discussões nos espaços escolares relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira com a intenção de contribuir para a efetivação da Lei n.º 10.639/2003. Para isso, identificamos as habilidades previstas na BNCC para o 4º Ano do Ensino Fundamental que estavam vinculadas à valorização da cultura Afro-Brasileira e apresentamos propostas didáticas para auxiliar os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a formação de cidadãos antirracistas.

Em nossas análises, identificamos que as habilidades da BNCC voltadas à valorização da cultura Afro-Brasileira para o 4º ano do Ensino Fundamental estavam presentes nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa (uma habilidade); Artes (quatro habilidades); Educação Física (nove habilidades); Geografia (três habilidades); e Ensino Religioso (duas habilidades). Nos componentes curriculares de Matemática, Ciências e História não foi identificada habilidades voltadas à valorização da cultura Afro-Brasileira. Ao identificamos estas habilidades, apresentamos propostas para que os professores que atuam no 4º ano do Ensino Fundamental possam desenvolver práticas pedagógicas capazes de ressaltar as culturas, as histórias de resistências e as práticas sociais dos povos negros a fim de atender aos pressupostos da Lei n.º 10.639/2003 e contribuir para o fortalecimento das lutas contra as práticas racistas nas escolas e, também, em nossa sociedade.

Sabemos que os professores têm um papel fundamental para a formação das novas gerações. Assim, é fundamental que estes profissionais desenvolvam em suas práticas pedagógicas cotidianas atividades voltadas a valorização da cultura Afro-Brasileira para promover, junto aos estudantes, reflexões relacionadas ao racismo estrutural existente na sociedade. Isso contribuirá para o reconhecimento da identidade negra nos ambientes escolares e essas discussões podem se expandir para além dos muros das escolas, promovendo, assim, reflexões sobre as práticas racistas que se reproduzem cotidianamente em falas e ações. Por isso, buscamos com esse trabalho auxiliar professores que atuam em escolas de educação básica a pensar em possibilidades para alcançar esse objetivo utilizando algumas das habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular. A abordagem dessas discussões, sobretudo nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental, é importante, pois é a etapa da escolarização em que as



crianças expandem os seus conhecimentos sobre o seu corpo e devem ser estimuladas a respeitarem as diferenças individuais relacionadas à diversidade étnico-cultural.

Por fim, sugerimos que os professores realizem cursos e capacitações de formação continuada para melhor compreender os processos históricos de luta e as culturas do povo negro para desenvolver práticas pedagógicas capazes de auxiliar na formação de sujeitos antirracistas. Comprendemos que o processo é longo, mas é possível contribuir para a consolidação de uma educação antirracista. Para isso, é fundamental que a cultura Afro-Brasileira e, também, africana seja abordada no âmbito das escolas de educação básica. O professor é um sujeito fundamental para a desconstrução do racismo engendrado em nossa sociedade ao ressignificar olhares e perspectivas, o que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais fraterna, solidária e justa.

## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALVES, Adriana Avelar. **Onde estão os (as) juízes (as) negros (as) no Brasil?:** recorte racial na magistratura brasileira: perspectivas sociais e políticas. 2019. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Faculdade de Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21591>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Resolução n. 1, de 17 junho de 2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.

CACHOEIRA, Alexandre João; BAADE, Joel Haroldo. A gênese do preconceito: uma reflexão a partir da história da África. **Identidade!**, São Leopoldo v.18 n. 2, p. 201-213, jul./dez. 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Acesso em: 07 abr. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOMÉ, Jwjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 159-177.

Recebido em: **13 abr. 2023**

Aprovado em: **26 maio 2023**